

RUBEM BRAGA

MÁ FIGURA

NÃO há dúvida de que o governo da Venezuela não está nada empenhado em coibir as conspirações de Perón. As cartas de Perón dirigidas a seus representantes no Brasil, no Paraguai, no Uruguai, no Chile, cartas cuja autenticidade nem sequer é desmentida, não deixam margem a dúvida: Perón está conspirando ativamente, em Caracas, para voltar ao poder pela força.

Há pouco tempo o diretor do «Diário de Notícias» sugeriu que eu fosse a Caracas fazer umas reportagens — e possivelmente obter uma entrevista com Perón. Eu gostaria muito de conhecer a Venezuela, mas fui franco: achava que uma entrevista de Perón não teria tão grande interesse jornalístico assim. A prova é que seu livro, publicado já no exílio, «A força é o direito das bestas», livro lançado para estourar como uma bomba, pouco interesse despertou. Li-o logo que apareceu e me decepcionei: era desse tipo de literatura sensacionalista que raia pelo infantil.

O que incumbe ao nosso governo é fazer a mais estrita vigilância em torno dos asilados peronistas. Mandá-los embora seria excessivo, e está fora de nossas tradições de hospitalidade e respeito ao direito de asilo — esse direito tantas vezes negado mas que, assim mesmo, constitui o mais belo padrão de honra da diplomacia desta parte do mundo. Que vivam aqui, e passem bem, os peronistas que buscaram refúgio em nossa terra. O que não podemos tolerar é que eles conspiram dentro de nossas fronteiras para ensanguentar o país amigo.

Com todos os seus possíveis defeitos e falhas o atual governo argentino está executando com honestidade e perseverança a penosa tarefa de reintegrar seu país na comunidade democrática. Ao Brasil interessa ter a seu lado uma Argentina democrática; ditadores do tipo Rosas e Perón são maus vizinhos, sempre tentados a manobras escusas na política internacional e sempre sonhando com aventuras militares.

Não é apenas por motivo de ética internacional que nosso governo tem o dever de impedir qualquer atividade subversiva dos peronistas aqui asilados; é também, e principalmente, pelo interesse nacional brasileiro. Esperemos que o governo de Caracas acabe por concordar em que a presença de Perón nesta parte do Continente é indesejável, e o convide a mudar-se, por inconveniente e má figura.